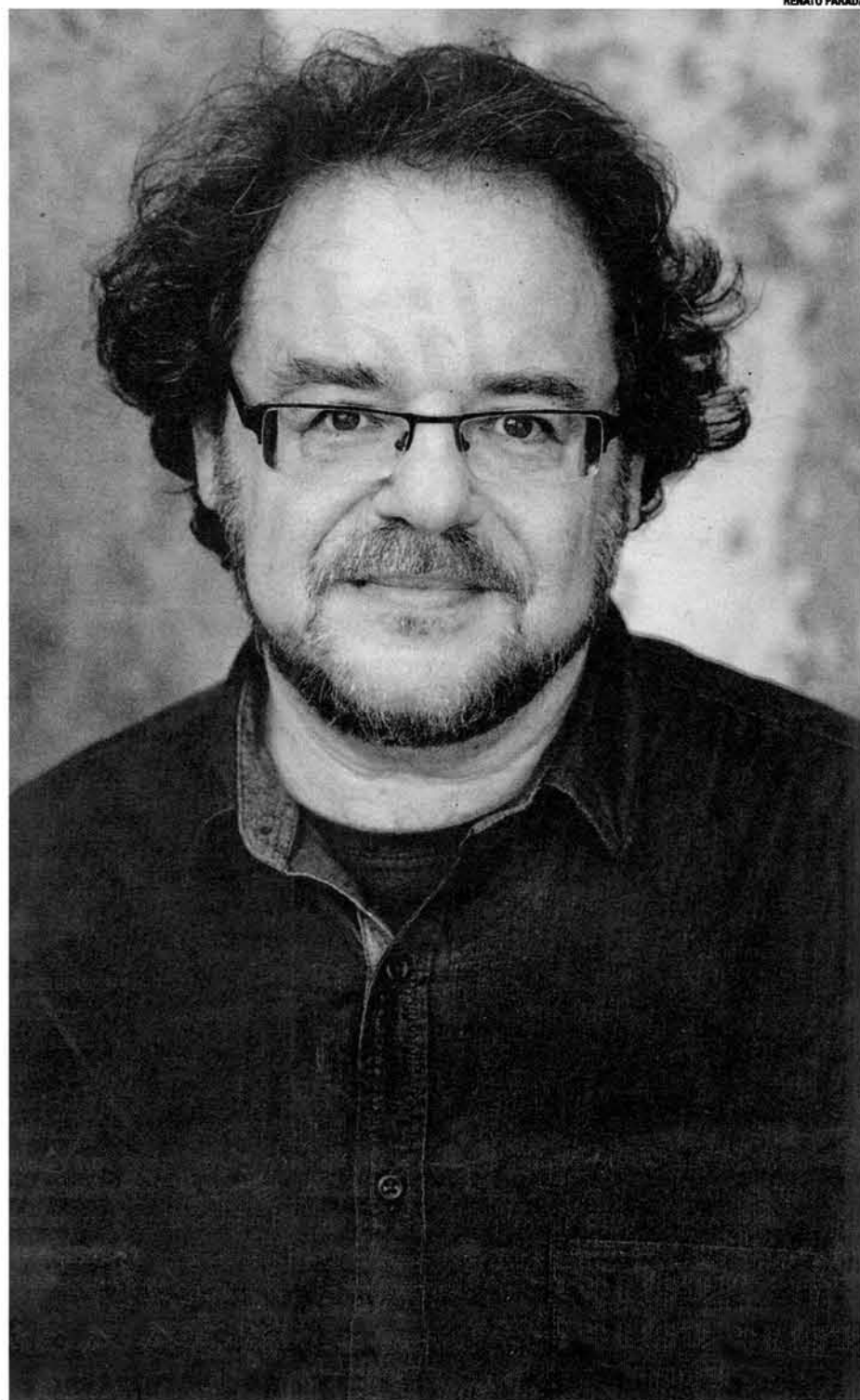


inquérito
bernardo ajzenberg

A escrita como guia

O escritor, tradutor e jornalista Bernardo Ajzenberg nasceu em São Paulo (SP), em 1959. Formou-se em jornalismo pela Fundação Cásper Líbero. A partir de 1976, trabalhou em veículos como *Veja*, *Gazeta Mercantil* e *Folha de S. Paulo*, onde foi ombudsman de 2001 a 2004. Se já aos 16 anos sabia que a literatura o ajudaria a se situar no mundo, foi somente em 1986 que estreou no mundo da ficção, com *Carreiras cortadas*. Não parou mais. O reconhecimento maior chegou em 2003, quando recebeu o prêmio de Ficção do Ano da Academia Brasileira de Letras, pelo romance *A gaiola de Faraday*. A partir daí, em 2005 foi finalista do Jabuti, com a coletânea de contos *Homens com mulheres* e, em 2009, finalista do Portugal Telecom, por *Olhos secos*. Além de ter sido publicado em antologias no Brasil e no exterior, seu trabalho como tradutor já trouxe para o Brasil mais de 30 obras literárias — do inglês, francês e espanhol. Não à toa, em 2010 ganhou o Jabuti pela tradução de *Purgatório*, de Tomas Eloy Martinez. Ademais, entre muitos outros, já traduziu Roberto Bolaño e John Reed. Sua obra ainda conta com os romances *Efeito suspensório*, *Goldstein & Camargo*, *Variações Goldman*, *Dois romances* e o recém-lançado *Minha vida sem banho*.



• **Quando se deu conta de que queria ser escritor?**

Aos 16 anos, quando senti que precisava da escrita para me localizar no mundo.

• **Quais são suas manias e obsessões literárias?**

Se começo a ler um livro tenho de acabar, mesmo que não esteja gostando. Procurar — e encontrar — erros nos meus textos e nos dos outros.

• **Que leitura é imprescindível no seu dia-a-dia?**

Pelo menos um poema.

• **Se pudesse recomendar um livro à presidente Dilma, qual seria?**

O direito à preguiça, do Paul Lafargue.

• **Quais são as circunstâncias ideais para escrever?**

Tempo, silêncio e concentração. Uma boa ideia e um pouco de desespero ajudam.

• **Quais são as circunstâncias ideais de leitura?**

Todas. É um aprendizado. Claro que um bom óculos ajuda.

• **O que considera um dia de trabalho produtivo?**

Aquele em que surgiu pelo menos uma boa ideia, a ser registrada, para o livro que estou escrevendo.

• **O que lhe dá mais prazer no processo de escrita?**

A busca do ritmo adequado para a frase, para as palavras poderem dançar à vontade e com leveza.

• **Qual o maior inimigo de um escritor?**

O excesso de correção — seja formal, seja política.

• **O que mais lhe incomoda no meio literário?**

Nada nele é exclusivo, mas detesto a hipocrisia e a falta de autocrítica.

• **Um autor em quem se deveria prestar mais atenção.**

Juliano Garcia Pessanha.

• **Um livro imprescindível e um descartável.**

A paixão segundo GH, da Clarice Lispector; *Travessuras da menina má*, do Vargas Llosa.

• **Que defeito é capaz de destruir ou comprometer um livro?**

Excesso de formalismo, personagens inconsistentes e incoerência narrativa.

• **Que assunto nunca entraria em sua literatura?**

Nenhum.

• **Qual foi o canto mais inusitado de onde tirou inspiração?**

Numa cadeira de dentista, ao receber a anestesia. Tudo pode ser aproveitado.

• **Quando a inspiração não vem...**

Brinco de escrever.

• **Qual escritor — vivo ou morto — gostaria de convidar para um café?**

Dos vivos seria o Philip Roth, que eu acho incrível, com exceção de alguns livros mais recentes. Daria uma boa conversa. Dos mortos, Julien Gracq.

• **O que é um bom leitor?**

Aquele que se entrega ao livro sem preconceitos e procura tirar dele o melhor para si.

• **O que te dá medo?**

Levar um soco na cara.

• **O que te faz feliz?**

Realizar aquilo que faça sentido para mim. O que nem sempre é possível.

• **Qual dúvida ou certeza guia seu trabalho?**

A certeza de que ele só terá consistência se gerar dúvidas saudáveis na cabeça do leitor.

• **Qual a sua maior preocupação ao escrever?**

Dar o melhor de mim.

• **A literatura tem alguma obrigação?**

Sim. Não subestimar a inteligência do leitor.

• **Qual o limite da ficção?**

Tematicamente, é o conhecimento humano. Em termos formais é a linha que a separa do jornalismo e do ensaísmo; e não é tão simples detectá-la.

• **Se um ET aparecesse na sua frente e pedisse “leve-me ao seu líder”, a quem você o levaria?**

Woody Allen.

• **O que você espera da eternidade?**

Sinceramente, não consigo digerir esse conceito. 🍷